

# DE COBRA VOADORA A CANTORAS: UMA REVISÃO DOS “HOMÓPTEROS” NA CULTURA POPULAR BRASILEIRA (HEMIPTERA: STERNORRHYNCHA E AUCHENORRHYNCHA)

*FROM FLYING SNAKES TO SINGERS: A REVIEW OF HOMOPTERANS IN BRAZILIAN POPULAR CULTURE (HEMIPTERA: STERNORRHYNCHA AND AUCHENORRHYNCHA)*

Eike Daniel Fôlha-Ferreira<sup>1</sup>; Lara Guerra Rebello Amaral<sup>2\*</sup>; Diego Gonçalves dos Santos Renne<sup>3</sup>; Tomás Matheus Dias de Oliveira<sup>4</sup>; Luiz Eduardo Chaves-Júnior<sup>5</sup>; Marcos Magalhães de Souza<sup>6</sup>

## Resumo:

A ordem Hemiptera possui uma grande diversidade no Brasil, com cerca de 30 mil espécies descritas. Devido a isso, esses insetos mantêm uma relação próxima com os humanos, motivo pelo qual se inserem na etnoentomologia, ramo da biologia que investiga a interação entre humanos e insetos no contexto cultural. Dessa forma, o objetivo deste estudo é realizar uma revisão da literatura sobre a influência da ordem Hemiptera (em específico as subordens Auchenorrhyncha e Sternorrhyncha) na cultura brasileira. O estudo se trata de uma revisão bibliográfica realizada de fevereiro a julho de 2024, sobre a interação de Sternorrhyncha e Auchenorrhyncha em diferentes manifestações culturais brasileiras. Foram encontrados e analisados: Nomes populares utilizados no Brasil; Músicas e cantigas; Literatura: Livros, Poemas; e Lendas e Crenças. A partir disso, foi possível notar a rica diversidade cultural e linguística presente em diferentes localidades do Brasil. A cigarra foi o animal que mais se destacou em quantidade de produções culturais, com um grande número de obras quando comparada

---

<sup>1, 4</sup> Laboratório de Entomologia; Universidade de São Paulo; Avenida Bandeirantes, nº 3900; Vila Monte Alegre; CEP 14040-900; Ribeirão Preto, SP-Brasil.

<sup>2; 5; 6</sup> Laboratório de Zoologia; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Campus Inconfidentes; Praça Tiradentes, nº 416; CEP: 37576-000; Inconfidentes, MG-Brasil. \*laramaral.bio@gmail.com

<sup>3</sup> Laboratório de Ecologia de Insetos; Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz; Av. Pádua Dias, 11, CEP 13418-900; Piracicaba, SP-Brasil.

## 103 DE COBRA VOADORA A CANTORAS: UMA REVISÃO DOS “HOMÓPTEROS” NA CULTURA POPULAR BRASILEIRA (HEMIPTERA: STERNORRHYNCHA E AUCHENORRHYNCHA)

aos demais insetos das subordens. Acredita-se que isso se deve ao fato do sucesso da Fábula de Esopo “A cigarra e a formiga” que inspirou diversas produções principalmente no âmbito musical e literário. Além da cigarra, a jequitiranaboia e o pulgão também estão presentes em algumas produções culturais brasileiras. Portanto, o estudo demonstra a rica diversidade etnoentomológica dessas subordens na cultura popular brasileira e a influência das mesmas na cultura de comunidades distintas.

**Palavras-chave:** *Jequitiranaboia*; Etnobiologia; Etnoentomologia; Etnozootologia.

### Abstract:

The order Hemiptera has a great diversity in Brazil, with about 30,000 described species. Because of this, these insects maintain a close relationship with humans, which is why they are included in ethnoentomology, a branch of biology that investigates the interaction between humans and insects in a cultural context. Thus, the aim of this study is to conduct a literature review on the influence of the order Hemiptera (specifically the suborders Auchenorrhyncha and Sternorrhyncha) on Brazilian culture. The study is a bibliographic review conducted from February to July 2024, focusing on the interaction of Sternorrhyncha and Auchenorrhyncha in various Brazilian cultural manifestations. The following were found and analyzed: popular names used in Brazil; songs and nursery rhymes; literature: books, poems; and legends and beliefs. From this, it was possible to notice the rich cultural and linguistic diversity present in different regions of Brazil. The cicada stood out the most in terms of cultural productions, with a large number of works compared to other insects in the suborders. This is believed to be due to the success of Esopo's fable "The Cicada and the Ant", which inspired various productions, especially in music and literature. In addition to the cicada, the *jequitiranaboia* and aphids are also present in some Brazilian cultural productions. Therefore, the study demonstrates the rich ethnoentomological diversity of these suborders in Brazilian popular culture and their influence on the culture of distinct communities.

**Keywords:** *Jequitiranaboia*; Ethnobiology; Ethnoentomology; Ethnozootology.

## 1. Introdução

A ordem Hemiptera compreende mais de 106 mil espécies, cerca de 30 mil de ocorrência no Brasil. Esses insetos estão distribuídos em todos os continentes, exceto na Antártida, sendo classificados em quatro subordens: Heteroptera (percevejos), Sternorrhyncha (pulgões), Auchenorrhyncha (cigarras e cigarrinhas) e Coleorrhyncha (GRAZIA et al., 2024). No passado, essas três últimas subordens formavam a ordem Homoptera (GULLAN, 1999).

## 104 DE COBRA VOADORA A CANTORAS: UMA REVISÃO DOS “HOMÓPTEROS” NA CULTURA POPULAR BRASILEIRA (HEMIPTERA: STERNORRHYNCHA E AUCHENORRHYNCHA)

Os hemípteros exibem diversas características morfológicas e comportamentais (AMMAR et al., 2015; NELSON e MOONEY, 2022), desde colorações uniformes e discretas até vibrantes e aposemáticas, como vermelho, amarelo ou azul (WENNINGER e HALL, 2008). O aparelho bucal é do tipo picador-sugador, que permite se alimentar de seiva de plantas, fluido corporal de outros insetos e, em algumas espécies, sangue de mamíferos (SANTOS, 2016). São hemimetábolos, ou seja, passam por metamorfose incompleta (ovo, ninfa e adulto), de hábitos terrestres, aquáticos ou semiaquáticos (CORDEIRO e MOREIRA, 2015). Além disso, são adaptados a diversos ambientes, de florestas tropicais até ecossistemas urbanos e agrícolas (WINK et al., 2005; CUNHA et al., 2014).

O Brasil possui rica biodiversidade de insetos que mantêm uma relação próxima com os humanos, assim como documentado por Costa-Neto (2008) e Bomfim et al. (2016), o que justifica as diferentes manifestações culturais brasileiras (POSEY, 1982; PÁDUA et al., 2017; NORONHA et al., 2021), como na gastronomia (BUENO et al., 2020), em rituais e crenças (COSTA-NETO, 2002), que é de interesse da área do conhecimento denominada de etnoentomologia (HOGUE, 1987).

Esse ramo da biologia se propõe a examinar essa interação entre seres humanos e insetos em diversos contextos culturais, de maneira que investiga como estes são vistos, manipulados e valorizados em diferentes culturas (HOGUE, 1987; COSTA-NETO, 2004), pois cada sociedade possui forma própria de perceber, conhecer, caracterizar, nomear e classificar a biodiversidade (PETIZA et al., 2013). Segundo Nepomoceno e Carniatto (2022), a etnoentomologia revela uma rede diversa de interações entre comunidades humanas e espécies de insetos locais, com conhecimento gerado a partir dessas relações e adaptado às realidades específicas de cada grupo.

Dessa forma, o objetivo deste estudo é realizar uma revisão da literatura sobre a influência das subordens Auchenorrhyncha e Sternorrhyncha (Hemiptera) na cultura brasileira. Ao examinar essa relação, busca-se compreender melhor como esses insetos são percebidos e representados nas diferentes manifestações culturais brasileiras.

## 2. Material e Métodos

O estudo foi conduzido de fevereiro a agosto de 2024 e consistiu em uma revisão literária sobre a interação entre as subordens Auchenorrhyncha e Sternorrhyncha em diferentes manifestações culturais brasileiras. Foram analisadas obras científicas (artigos, livros, resumos, monografias, teses, dissertações e sites) disponíveis na *internet* e em livros impressos relacionados à etnozootologia e cultura. Procedeu-se uma busca utilizando as seguintes palavras-chave: “Hemiptera AND Cultura brasileira”; “Sternorrhyncha AND Cultura brasileira”; “Auchenorrhyncha AND Cultura brasileira”; “Pulgão AND Cultura brasileira”; “Cigarra AND Cultura brasileira”; “Hemiptera AND Etnoentomologia”; “Sternorrhyncha AND Etnoentomologia”; “Auchenorrhyncha AND Etnoentomologia”; “Pulgão AND Etnoentomologia”; “Cigarra AND Etnoentomologia”; “Hemiptera AND Sociedade”; “Sternorrhyncha AND Sociedade”; “Auchenorrhyncha AND Sociedade”; “Pulgão AND Sociedade”; “Cigarra AND Sociedade”; “Hemiptera AND Folclore”; “Sternorrhyncha AND Folclore”; “Auchenorrhyncha AND Folclore”; “Pulgão AND Folclore”; “Cigarra AND Folclore”; “Hemiptera AND Medicina”; “Sternorrhyncha AND Medicina”;

## 105 DE COBRA VOADORA A CANTORAS: UMA REVISÃO DOS “HOMÓPTEROS” NA CULTURA POPULAR BRASILEIRA (HEMIPTERA: STERNORRHYNCHA E AUCHENORRHYNCHA)

“Auchenorrhyncha AND medicina”; “Pulgão AND medicina”; “Cigarra AND medicina”; “Hemiptera AND Música”; “Sternorrhyncha AND Música”; “Auchenorrhyncha AND Música”; “Pulgão AND Música”; “Cigarra AND Música”; “Hemiptera AND Livro”; “Sternorrhyncha AND Livro”; “Auchenorrhyncha AND Livro”; “Pulgão AND Livro”; “Cigarra AND Livro”.

A busca foi realizada em plataformas como *Google Scholar*, Periódico Capes, *Scielo*, *Scopus*, *ResearchGate* e *blogs*, além de vídeos disponibilizados no *YouTube*. Os critérios de inclusão envolveram apenas publicações com foco na relação entre as duas subordens na cultura brasileira.

Os materiais foram explorados para extrair informações sobre nomes populares, representações culturais e outras curiosidades associadas. A análise incluiu a identificação de padrões recorrentes e a contextualização das informações dentro da diversidade cultural do Brasil.

### 3. Resultados e discussão

#### 3.1. Nomes populares utilizados no Brasil

Em todo o território brasileiro, foram encontrados 103 nomes populares utilizados para designar as duas subordens de Hemiptera estudadas, que se seguem:

As cigarras possuem algumas variações em seus nomes populares, que incluem “cigarra-cecília”, “cigarra-cocó”, “cigarra-do-morro” e “cega-rega”, em que alguns estão associados a cultivares, como por exemplo “cigarra-do-café” ou “cigarra-do-cafeeiro” (FERREIRA, 1986; COSTA-NETO, 2008).

No grupo indígena *Kayapó*, situado sobre o planalto do Brasil Central, as cigarras são denominadas “kokot” e são classificadas por tamanho, onde os mesmos consideram as cigarrinhas (Cicadellidae, Delphacidae e Cercopidae) como filhas das cigarras (Cicadidae) (POSEY, 1982). Já no grupo indígena *Baniwa*, localizado entre a fronteira do Brasil com a Colômbia, as cigarras são denominadas como “tsiid” e as “cigarrinhas” “tsiirito”, “dzóroo”, “tsiida”, “tsiiríto” (BENTES et al., 2014).

A família Fulgoridae inclui algumas espécies que produzem cera em seu abdômen (COSTA-NETO, 2007), essas características morfológicas originam diversos nomes populares. Por exemplo, as espécies do gênero *Lystra* Linnaeus, 1758 são conhecidas como “rabo-de-galo”. Apesar de não serem cigarras (Cicadellidae), alguns nomes estão associados, como “cigarra-galinho” ou “cigarra-lanterna” (AZEVEDO, 2020), devido à presença de cera no último segmento abdominal, que remete visualmente às penas da cauda de galiformes (Figura 1A).

O gênero *Fulgora* Linnaeus, 1767 é conhecido popularmente no Brasil como “jequitiranabóia”, termo que tem sua origem no tupi iaquirana” (cigarra) e mboi” (cobra). Esse gênero recebe diversas variantes de nomes, como “Gitirana”, “Jaquitirana”, “Jaquitiranabóia”, “Jequitirana”, “Jequitiranabóia”, “Jitirana”, “Jitiranabóia”, “Tirambóia”, “Tiranabóia”. Alguns nomes foram traduzidos do idioma indígena tupi, além

## 106 DE COBRA VOADORA A CANTORAS: UMA REVISÃO DOS “HOMÓPTEROS” NA CULTURA POPULAR BRASILEIRA (HEMIPTERA: STERNORRHYNCHA E AUCHENORRHYNCHA)

de outros, como por exemplo “cobra-voadora”, “cobra-de-asa”, “cobra-do-ar”, “cobra-cigarra”, “serpente-voadora”, “gafanhoto-cobra”, “cigarra-doida”, “cigarra-cobra”, “jacaré-namboya”, “inseto-lanterna” e “cobra-do-eucalipto” (CASCUDO, 1972; BECKER, 1976; LENKO e PAPAVERO, 1979; HOGUE, 1985; BUZZI, 1994).

Na ilha do Bananal, Tocantins, esses insetos são denominados de “Anquecedarti” (cobra de asas) pelos indígenas *Cherente*, enquanto os *Bororo* orientais os chamam de “Kuruguttuern” e os *Tapirapé*, de “Tokokó”. Todos os grupos indígenas são residentes no estado do Mato Grosso (MT) (LENKO e PAPAVERO, 1979). No sul da Bahia (BA), esses insetos são conhecidos pelo nome de “bicho-do-pau-parahy'ba” por frequentarem a árvore com o mesmo nome (BRENNER, 1885).

A morfologia peculiar desses insetos contribui para a diversidade dos nomes populares atribuídos a esse gênero, especialmente pela cabeça, que possui manchas laterais semelhantes a olhos, que contribui para sua associação com répteis (Figura 1B). Por exemplo, com a cabeça de um jacaré em posição lateral, como já foi observada por naturalistas; mas há também similaridades com serpentes, visualizado em função de três características, como a mácula quadrada lateral, as escamas labiais, além de semelhança com espécies da família Boidae, entre outras características (POULTON, 1933; HOGUE, 1984; O'BRIEN e WILSON, 1985). Já as asas desses insetos também contribuem para sua aparência única, com as asas posteriores mais curtas e largas em comparação às anteriores, além de apresentarem grandes manchas que lembram olhos de coruja (VON IHERING, 1968; PENNY e ARIAS, 1982). Essas semelhanças morfológicas são mecanismos de defesa denominados de mimetismo batesiano (JEFFORDS et al., 1979).

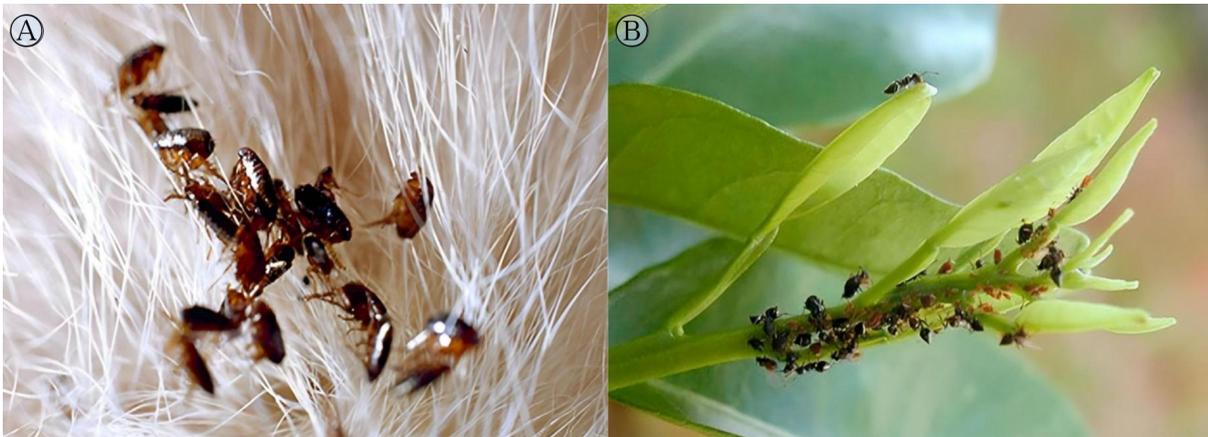


**Figura 1.** (A) Cigarra-rabo-de-galo; (B) Jequitiranaboia. Fonte: A - Gildo Júnior, 2022; B - Jaélda Mateus, 2024.

Os afídeos, conhecidos popularmente como “pulgões” ou “bruco” (FIGUEIREDO, 1913), são referenciados na agricultura brasileira, pois muitas espécies são consideradas insetos pragas (GALLO et al., 2002). Devido a isso, recebem diversos nomes que estão associados à planta hospedeira, como “pulgão-do-algodoeiro”, “pulgão-da-couve”, “pulgão-preto-dos-citros”, “pulgão-das-solanáceas”, “pulgão-da-folha-do-trigo”, “pulgão-verde-dos-cereais”, “pulgão-da-folha”, “pulgão-da-espiga”, “pulgão-da-aveia”, “pulgão-da-raiz-dos-cereais”, “pulgão-do-milho”, “pulgão-verde-da-macieira”, “pulgão-grande-da-batatinha”, “pulgão-

## 107 DE COBRA VOADORA A CANTORAS: UMA REVISÃO DOS “HOMÓPTEROS” NA CULTURA POPULAR BRASILEIRA (HEMIPTERA: STERNORRHYNCHA E AUCHENORRHYNCHA)

da-batata”, “pulgão-negro-do-pessegueiro”, “pulgão-lanígero-das-macieiras”, “pulgão-da-erva-doce”, “pulgão-da-bananeira” e outros (SALVADORI e TONET, 2001; GALLO et al., 2002; MAHARANI et al., 2018). Além disso, alguns nomes estão associados aos piolhos, como “piolhos-das-plantas”, “piolho-da-couve”, “piolho-da-maçã”, “piolho-do-algodão”, “piolho-da-roseira”, “piolho-do-lúpulo”, “piolho-do-pessegueiro”, “piolho-grande-da-ervilha”, “piolho-negro-da-fava”, “piolho-verde”, “piolho-negro”, e “piolho-verde-do-pessegueiro” (GALLO et al., 2002). Essa associação com as pulgas (Siphonaptera) e piolhos (Phthiraptera) provavelmente se deve à semelhança morfológica e comportamental (Figura 2).



**Figura 2.** Morfologia e comportamento de alimentação das (A) pulgas e dos (B) pulgões. Fonte: A - Rafael, 2022; B - Mais Agro, 2022.

Outros grupos, como os Coccoidea, conhecidos popularmente no Brasil como cochonilhas, também recebem uma variedade de nomes, como “cochonilha-ortézia”, “cochonilha-parda”, “cochonilha-da-palma-forrageira”, “cochonilha-pardinha”, “cochonilha-da-raiz”, “cochonilha-branca”, “cochonilha-rosada”, “cochonilha-dos-capins”, “cochonilha-pérola-da-terra”, “cochonilha-preta”, “cochonilha-do-algodão-da-vinha”, “cochonilha-da-roseta”, “cochonilha-do-mamoeiro”, “cochonilha-da-videira”, “cochonilha-do-abacaxizeiro”, “cochonilha-do-abacaxi”, “cochonilha-verde”, “cochonilha-transparente-do-coqueiro”, “cochonilha-piolho-de-são-josé”, “cochonilhas-algodonosas”, “cochonilha-da-mandioca”, “cochonilha-branca-de-cauda-longa”, “cochonilha-de-listra”, “cochonilhas-com-escudo”, “insetos-escama”, “cochonilhas-de-escama”, “cochonilha-do-carmim”, “cochonilhas-farinhentas”, “cochonilha-rosada-do-hibisco”, e “cochonilha-da-raiz-do-cafeeiro” (GALLO et al., 2002). Os nomes associados a esses insetos muitas vezes descrevem as características específicas da cochonilha, como a cor de sua cobertura cerosa, o tipo de planta que parasita ou a estrutura protetora que possui.

Os nomes associados à família Aleyrodidae estão relacionados à semelhança dos indivíduos com a subordem Brachycera (Diptera), que agrupa insetos conhecidos popularmente como moscas. Por isso, são comumente conhecidos como “mosca-branca” (Figura 3A, B). Além disso, os cultivares atacados por esses insetos deram origem a nomes como “mosca-branca-dos-citros” e “mosca-negra-dos-citros” (GALLO et al., 2002; RAGA et al., 2017).



**Figura 3.** Diferença morfológica entre (A) mosca-Branca (Hemiptera) e (B) mosca (Diptera). Fonte: A - Klaus Bernardino, 2021; B - Muhammad Mahdi Karim, 2022.

Esses nomes demonstram a rica diversidade cultural e linguística presente em diferentes localidades do Brasil. É possível notar que os nomes atribuídos às subordens estão relacionados à sua morfologia, semelhança com outros táxons (mimetismo), hábitos alimentares e comportamentais, o que destaca o rico imaginário popular das comunidades agrícolas, urbanas e indígenas brasileiras.

### 3.2. Músicas e cantigas:

Foi encontrado um total de 36 músicas relacionadas a diferentes espécies de hemípteros (Tabela 1), com 22 menções à cigarras, sete à mosca-branca, duas de cigarrinhas, uma sobre pulgões e uma compartilhada entre percevejo e cigarras. A busca foi realizada na plataforma digital *YouTube*.

**Tabela 1.** Nome da música, nome do artista ou banda responsável pela música e etnoespécie de hemíptero mencionado na música brasileira.

Título da Música	Artista/Banda	Etnoespécie de Hemíptero
Vdc	Lucke	Cigarra
Cigarra	Milton Nascimento (part. Simone)	Cigarra
Cigarra	ANAVITÓRIA	Cigarra
A Cigarra	Bia Bedran	Cigarra

**109 DE COBRA VOADORA A CANTORAS: UMA REVISÃO DOS "HOMÓPTEROS" NA CULTURA POPULAR BRASILEIRA (HEMIPTERA: STERNORRHYNCHA E AUCHENORRHYNCHA)**

A Cigarra	Elza Soares (part. Letícia Sabatella)	Cigarra
A Cigarra e a Formiga	Eliana	Cigarra
Canto da Cigarra	Os Monarcas	Cigarra
La Cigarra	Renato Teixeira	Cigarra
A Cigarra	Pedagogia Sonora	Cigarra
Cigarra	Ave Máquina	Cigarra
A Cigarra	Dóris Monteiro	Cigarra
Sina de Cigarra	Jackson do Pandeiro	Cigarra
Cigarra Vadia	Cascatinha e Inhana	Cigarra
A Cigarra e o Samba	Luiz Carlos da Vila	Cigarra
Cantigas de "A Cigarra e a Formiga"	Braguinha	Cigarra
Sina de Cigarra	Maria Rita	Cigarra
A Formiga e a Cigarra	Cláudio Rabeca	Cigarra
Alegre Cigarra	Ná Ozzetti e Zé Miguel Wisnik	Cigarra
O Sopro da Cigarra	Gabriel O Pensador	Cigarra
Sempre Cantando	Moraes Moreira	Cigarra
Cigarrinha	Zico e Zeca	Cigarrinha
Mato Dentro	Dupla Caipira de Reggae	Cigarrinha

## 110 DE COBRA VOADORA A CANTORAS: UMA REVISÃO DOS “HOMÓPTEROS” NA CULTURA POPULAR BRASILEIRA (HEMIPTERA: STERNORRHYNCHA E AUCHENORRHYNCHA)

Bom Dia	Tá com Té	Pulgões
Mosca Branca	Cacique e Pajé	Mosca-branca
Só Quero As Beth	Yang Maxx	Mosca-branca
Incentivando o Som	Sabotage	Mosca-branca
Saudade Em 3X4	Trio Pouca Chinfra	Mosca-branca
Aguenta Mais Um Pouquinho	Thiagão	Mosca-branca
Ela Gosta do Perigo	Pulse 011	Mosca-branca
911	Makarraum	Mosca-branca

---

A palavra “cigarra” tem origem no latim “cicada”, que, por sua vez, é composta pelas palavras gregas “kiccós”, que significa “membrana”, e “adô”, que significa “eu canto” (MONDON, 2000). Devido à produção de som pela vibração de placas no abdômen que resultam em sons estridentes, as famílias Cicadidae e Cicadellidae são associadas comumente a musicalidade, ao canto e à felicidade (BENNET-CLARCK e YOUNG, 1992; BOULARD, 2006; GULLAN e CRANSTON, 2007; SANBORN, 2011).

A composição “Cigarra Vadia” demonstra o laço que esses insetos têm com a música ao dizer: “*Eu canto quando estou alegre / E quando estou triste também [...]*”, em que os cantores enfatizam a associação entre o inseto e ao canto no final da música, comparando-se com o animal por meio de uma metáfora: “[...] *Sou uma cigarra!*”.

Já em outras canções, as cigarras são tratadas como precursores do verão, como em “*Canto da Cigarra*”, onde os compositores trazem o inseto como parte característica do verão “[...] *Sinto sua falta nessas tardes de verão / No arvoredo resta o canto das cigarras [...]*” Assim como o que também ocorre na música “A Cigarra”, de Dóris Monteiro, onde é transmitida a ideia que os insetos vocalizam no verão “[...] *Vem me cantado cigarra [...]*, | *Que eu te agasalho no inverno | Você me alegrou o verão [...]*”.

A mosca-branca também é abordada em canções como, por exemplo, em “Mosca Branca” composição de Cacique e Pajé, em que há uma metáfora onde o hemíptero é utilizado para abordar o homem como uma praga, onde a Mosca Branca é o nome do indivíduo que violenta uma mulher: “[...] *Vendo a mulher sozinha / Mosca Branca / aproveitou | A linda flor do caboclo | Sem piedade desfolhou [...]*”.

Além das músicas, as cigarras com frequência são mencionadas em cantigas populares de diversas tradições culturais brasileiras, a exemplo, em Festas Juninas da região do Rio

## **111 DE COBRA VOADORA A CANTORAS: UMA REVISÃO DOS “HOMÓPTEROS” NA CULTURA POPULAR BRASILEIRA (HEMIPTERA: STERNORRHYNCHA E AUCHENORRHYNCHA)**

Tocantins, onde as cigarras são associadas à ideia de cantar incessantemente, enquanto em outra forma de expressão musical, presente na Bahia, a cigarra é vista como um símbolo da vida tranquila (MARCONI, 1961; GÓES, 1916). Em Festas Juninas das regiões Norte e Nordeste, as cigarras são tratadas popularmente como sinônimo de música e alegria, assim como registrado por diversos autores (MOURA, 1910; GÓES, 1916; MARCONI, 1961; LENKO e PAPAVERO, 1979).

As canções mencionadas no texto utilizam os comportamentos característicos dos hemípteros para simbolizar e expressar diferentes sentimentos e experiências humanas. Por exemplo, as cigarras, com seu canto característico, são frequentemente associadas a temas como alegria, música e o verão. Em contraste, insetos como a mosca-branca são usados para representar sentimentos negativos ou situações perturbadoras (HALF, 2019), refletindo seu status de praga agrícola e sua conotação mais negativa.

### **3.3. Literatura: Livros e Poemas**

Os insetos estão fortemente inseridos na cultura nacional, de modo que diversas produções literárias foram encontradas relacionadas às duas subordens, as quais são popularmente difundidas na literatura brasileira, principalmente na forma de literatura infantil. Dessa forma, foram analisadas 38 obras, entre elas, 23 são livros e 15 são poemas e sonetos (Tabela 2).

#### *3.3.1. Livros*

Dos 23 livros, em 21 as cigarras protagonizam as histórias (Tabela 2). Acredita-se que a discrepância entre a quantidade de obras encontradas sobre cigarras em comparação aos outros hemípteros se deve ao sucesso da fábula de Esopo (PEREIRA, 2017) “A cigarra e a formiga”, que possui muitas adaptações e versões brasileiras, algumas mantendo o roteiro original, enquanto outras fazem adaptações mais complexas.

Como se trata de uma fábula infantil, isso reflete a quantidade de livros infantis sobre cigarras, visto que foram obtidos 19 registros infantis entre as 23 obras analisadas. Apesar disso, existem também alusões e referências de livros à fábula que não são do gênero infantil.

**112 DE COBRA VOADORA A CANTORAS: UMA REVISÃO DOS “HOMÓPTEROS” NA CULTURA POPULAR BRASILEIRA (HEMIPTERA: STERNORRHYNCHA E AUCHENORRHYNCHA)**

**Tabela 2.** Título, autor e ano da publicação, etnoespécie e gênero dos livros.

Título	Autor / Ano de publicação	Etnoespécie de hemíptero	Público
O canto da cigarra	Renata Maggessi (2020)	Cigarra	Adulto
Poemas da Seca e das Cigarras	Luiz Reis (2011)	Cigarra	Adulto
São Bernardo	Graciliano Ramos (2019)	Cigarra	Adulto
Criança e poesia na pedagogia de Freinet	Glória Kirinus (1998)	Cigarra	Adulto
O calango violeiro e a cigarra valente	Maria dos Santos (2013)	Cigarra	Infantil
A cigarra e a formiga	Telma Guimarães (2018)	Cigarra	Infantil
A cigarra e a formiga	Cássia Leslie (2021)	Cigarra	Infantil
A cigarra e a formiga	Cristiane Quintas (2012)	Cigarra	Infantil
A cigarra e a formiga	João de Barro (Braguinha) (1995)	Cigarra	Infantil
A cigarra e a formiga	Maurício de Sousa (2015)	Cigarra	Infantil
A cigarra e a formiga	Ana Oom (2014)	Cigarra	Infantil
A formiga e a cigarra: a importância da amizade	Silvaneide da Silva Vieira (2021)	Cigarra	Infantil
Fábulas	Monteiro Lobato (2008)	Cigarra	Infantil
A cigarra e a formiga: uma aventura em Salvador	Palmira Heine (2023)	Cigarra	Infantil
A cigarra surda e as formigas	Carmem Oliveira e Jaqueline Boldo (2002)	Cigarra	Infantil

**113 DE COBRA VOADORA A CANTORAS: UMA REVISÃO DOS “HOMÓPTEROS” NA CULTURA POPULAR BRASILEIRA (HEMIPTERA: STERNORRHYNCHA E AUCHENORRHYNCHA)**

A cigarra musicoterapeuta	Simone Presotti (2020)	Cigarra	Infantil
A cigarra autista	Anna Torres (2020)	Cigarra	Infantil
É mentira da cigarra	Walther Moreira Santos (2021a)	Cigarra	Infantil
O canto da cigarra	Fabian de Souza/ s.d.	Cigarra	Infantil
A cigarra Cici	Jefferson Trevisan / s.d.	Cigarra	Infantil
O grande festival das cigarras	Jussara Rocha Kouryh / 1993	Cigarra	Infantil
Beth e o pulgão	Francisco Coelho / 2019	Pulgão	Infantil
O estranho caso da cobra voadora	Juliano Schiavo / 2015	Jequitiranaboia	Infantil

---

O livro pedagógico “Criança e poesia na pedagogia de Freinet”, escrito por Glória Kirinus (1998), também utiliza o hemíptero como uma analogia a famosa fábula “A cigarra e a formiga” (ESOPO, 2014), onde o inseto representa de forma lúdica o indivíduo que não se comporta como parte do sistema de produção capitalista. Que, segundo a autora, está sendo sufocada pela sociedade, pois a visão social é de que todos devem ser trabalhadores como formigas (KIRINUS, 1998).

As cigarras são também utilizadas para retratar a arte no livro “Poemas da Seca e das Cigarras” de Luiz Reis, sobre o qual o autor diz:

“A seca surge como a impenetrável distância que habita a cidade, enquanto as cigarras estabelecem um rompimento artístico que cria vida na cidade planejada.” (REIS, 2011).

Mauricio de Sousa reproduziu a fábula em seus clássicos personagens de “Turma da Mônica”, onde Chico Bento interpreta a cigarra cantora. Já no livro “Fábulas”, de Monteiro Lobato, existem duas versões da fábula de Esopo: uma em que a formiga apresenta má índole, e outra em que é benevolente:

“Mas a formiga era uma usurária sem entranhas. Além disso, invejosa. Como não soubesse cantar, tinha ódio à cigarra por vê-la querida de todos os seres.

- Que fazia você durante o bom tempo?

## 114 DE COBRA VOADORA A CANTORAS: UMA REVISÃO DOS “HOMÓPTEROS” NA CULTURA POPULAR BRASILEIRA (HEMIPTERA: STERNORRHYNCHA E AUCHENORRHYNCHA)

- Eu... eu cantava!...

- Cantava? Pois dance agora, vagabunda! - e fechou-lhe a porta no nariz.”  
(Fábulas, Monteiro Lobato, 2008).

Na versão em que a formiga manifesta boas atitudes, ela permite a entrada da cigarra em sua casa e enaltece seu canto:

“Pois entre, amiguinha! Nunca poderemos esquecer as boas horas que sua cantoria nos proporcionou. Aquele chiado nos distraía e aliviava o trabalho. Dizíamos sempre: que felicidade ter como vizinha tão gentil cantora!” (Fábulas, Monteiro Lobato, 2008).

Foram encontradas também adaptações mais complexas. A versão escrita por Palmira Heine (2023): “A Cigarra e a Formiga: uma aventura em Salvador” faz uma releitura da fábula, abordando sobre pertencimento, arte e representatividade da cultura baiana. Simone Presotti (2020), em seu livro “A cigarra musicoterapeuta”, também apresenta uma nova interpretação da fábula, destacando a importância da vocação e do trabalho.

Carmem Oliveira e Jaqueline Boldo, professoras de surdos, apresentam uma versão em libras também diferente da convencional: “A cigarra surda e as formigas”, na qual o objetivo é tratar sobre a importância da amizade entre surdos e ouvintes, fazendo um apelo sobre a necessidade de se respeitar as diferenças (OLIVEIRA e BOLDO, 2002).

O livro “A cigarra autista” escrito por Anna Torres (2020), também é inspirado na fábula, todavia com a Floresta Amazônica em plano de fundo, onde apresenta personagens da fauna e do folclore brasileiro, além de popularizar de forma lúdica o debate sobre o Transtorno do Espectro Autista.

Em relação ao canto das cigarras, foram encontradas três obras na literatura infantil e duas na adulta: “O calango violeiro e a cigarra valente”, “A cigarra Cici”, “O grande festival das cigarras”, “São Bernardo” e “O canto da cigarra”, com diferentes objetivos. “O calango violeiro e a cigarra valente”, livro escrito por Maria dos Santos (2013), faz referência ao canto da cigarra, onde na história este inseto precisa aprender a dividir esse espaço com o calango violeiro. Já Graciliano Ramos (2019) aborda as cigarras em seu livro denominado “São Bernardo”, para fazer uma referência cultural de cunho ecológico, devido ao seu alto grau de regionalismo (VIEIRA, 2013). Na obra é possível notar que as cigarras são empregadas com o intuito de ambientar um local simples e rural, onde é possível ouvir o canto nostálgico da cigarra e a vocalização da coruja (SANTOS, 2021b). O livro “O canto da cigarra” escrito por Renata Maggessi (2020), é um suspense sobre um assassino à solta no Rio de Janeiro, que age apenas quando as cigarras cantam.

Além da cigarra, outros hemípteros das duas subordens aqui analisadas também aparecem em algumas obras da literatura infantil brasileira, como “Beth e o pulgão” e “O estranho caso da cobra voadora”. “Beth e o Pulgão”, de Francisco Coelho (2019), conta a história de uma joaninha que tenta convencer o pulgão de que ele é um besouro. Os autores do livro são biólogos que buscam estimular a contação de histórias para diferentes faixas etárias em ambientes formais e informais de ensino (COELHO, 2019). O livro infantil “O estranho caso da cobra voadora”, escrito por Juliano Schiavo (2015), retrata a história de um animal que causa medo devido a um boato, que foi encerrado

## 115 DE COBRA VOADORA A CANTORAS: UMA REVISÃO DOS “HOMÓPTEROS” NA CULTURA POPULAR BRASILEIRA (HEMIPTERA: STERNORRHYNCHA E AUCHENORRHYNCHA)

quando um biólogo identificou o animal como uma Jequitiranaboia, e posteriormente explicou sua importância para preservação da natureza.

### 3.3.2. Poemas

A poesia tem a capacidade de capturar e transmitir sentimentos abstratos e subjetivos que muitas vezes são difíceis de expressar em palavras (SOUZA e ALBUQUERQUE, 2002; LOBO, 2015). Um poeta que incorpora elementos da etnocultura em sua obra é Olegário Mariano, conhecido como “o poeta das cigarras” por seus diversos poemas sobre esses insetos. De acordo com Marques (2008): “A cigarra, que se torna ícone na obra de Olegário, surge de um vasto rio de clichês, dos quais o poeta bebe para tentar personalizá-la”. Alguns dos poemas mais conhecidos de Olegário sobre cigarras incluem: “O enterro da cigarra”, “A cigarra e a formiga”, “Noite sonora”, “Cigarra morta”, “Dezembro”, “Conselho amigo” e “Almas irmãs” (MARIANO, 1957).

Segundo a análise de Marques (2007), no poema “O enterro da cigarra” as formigas se dão por vitoriosas, além de carregarem a cigarra morta e alimentar-se dela em sinal de vingança ao explicitar “Passa o cortejo entre árvores amigas... Que tristeza nas folhas... Que tristeza! Que alegria nos olhos das formigas!...”. O autor ainda complementa dizendo: “Nada podem “tuas irmãs e tua mãe” senão cantar, gesto que pode ser lido como indiferença, uma vez que continuam na rotina de canto, ou como homenagem de quem estende o legado da espécie.”

Santos (2000) acrescenta uma crítica acerca do mesmo poema, com uma visão mais biológica, apontando um equívoco quanto à descrição das cigarras na perspectiva zoológica. Quando Olegário menciona “Tuas irmãs e tua mãe cantavam”, o autor corrige, pois, na realidade, apenas os machos da espécie emitem o característico canto, com intuito de acasalamento. A perspectiva de Santos (2000) é relevante por demonstrar como a imaginação poética pode alterar o comportamento natural de uma espécie e mistificá-la.

Já no texto “Almas Irmãs”, Olegário evidencia a equiparação entre artista e cigarra ao dizer:

“Cigarra! Eu sou feliz quando imagino; Sermos os dois, irmãos do mesmo fado; [...] De almas unidas e de braço dado; [...] Somos iguais no sonho que enobrece; Nosso único motivo de Beleza; É dar felicidade a quem merece...” (MARQUES, 2007).

O poeta Amadeu Amaral (1978) dedicou a Olegário Mariano o soneto “Cigarra”. Seus versos tentam sintetizar algumas linhas gerais do livro “Últimas Cigarras” de Olegário: a cigarra é ilustrada como cantora da natureza e da fertilidade, inspirada pelo sol e fazendo referência ao poeta (MARQUES, 2007).

O livro “Versinhos da Cigarra Faminta e a Formiga Esperta” se trata de uma coletânea de poesias, escrito por Wagner Soares no ano de 2022. Possui um poema que aborda as cigarras, fazendo referência ao conto de Esopo, “A cigarra e a formiga”.

## 116 DE COBRA VOADORA A CANTORAS: UMA REVISÃO DOS “HOMÓPTEROS” NA CULTURA POPULAR BRASILEIRA (HEMIPTERA: STERNORRHYNCHA E AUCHENORRHYNCHA)

As cigarras, com seu “canto” estridente, inspiraram diversos poemas e reflexões ao longo do tempo, Bernardino Vieira (1920) compara as cigarras com frágeis ilusões “[...] *As Ilusões! Cigarras cantadeiras! Da alma me fogem, céleres, ligeiras!*”; já João Accioli (1947) compara as cigarras à vida das crianças, fazendo referência à sua “felicidade em viver cantando”.

Outros poemas reforçam crenças populares, que apresentam uma perspectiva de que esses insetos cantam até estourar “*E há de zumbir e há de cantar, até que morra; ao sol, que a incende, ao sol, que a abrasa, ao sol que a esturra!*” (FALLEIROS, 1925), ou o poema referido por Lenko e Papavero (1979) em seu trabalho “*Chia, cigarra, chia, chia, chia, [...]; quem de contínuo faz da vida um canto; há de no fim dum canto achar a morte [...]*”.

Além disso, há uma fábula dos povos indígenas *Bororo*, povo que habita o estado do Mato Grosso (MT), onde na fábula é demonstrado o processo de ecdise do inseto, onde a cigarra e a onça fazem uma aposta para ver quem consegue ficar mais tempo sem comer, logo ambas se mantêm imóveis por dias, desafiando sua própria natureza e instintos. No entanto, é a cigarra que emerge vitoriosa, resistindo à fome por um tempo além do esperado. Quando a onça desiste e vai falar com a cigarra, essa já não está mais presente, deixando apenas sua “casca” (exúvia) vazia para trás (LENKO e PAPAVERO, 1979).

Em outros poemas, a abordagem traz as cigarras como parte importante da obra e referenciam seu comportamento, assim como é escrito por Adélia Prado (2017) em seu poema “Módulo de Verão” que explicita a excreção de néctar liberado por estes animais devido à sucção contínua, ao dizer “[...] *Esguicham atarraxadas nos troncos [...]*”, além de trazer aspectos de sua morfologia no trecho “[...] *as asas como véu, translúcidas [...]*” e de seu canto “[...] – *chamado canto – cinzento-seco, garra [...]*”. Outro autor que referência à vocalização das cigarras é Manoel de Barros (2021), que em sua obra aborda o chiado do inseto como um gemido “[...] *Um menino foi, chegou perto da cigarra, e disse que ela nem gemia. [...] E que ela nem gemia! [...]*”, em ambos os textos os insetos auxiliam os autores a trazerem um peso triste e de tensão na obra, contrapondo assim outras obras que trazem os insetos como animais vinculados a bons sentimentos, canto e música.

A jequitiranaboia também encontra espaço em poemas da cultura popular, como evidenciado por Cascudo (1954) em seus versos: “*Eu sou jquitiranabóia, Besouro do Piauí; Quando meto o meu ferrão [...]*”, todavia há a presença de um equívoco anatômico, uma vez que apenas insetos da ordem Hymenoptera apresentam ovipositor modificado em ferrão (Mello e Dal Molin, 2024).

Foram encontrados, portanto, poemas sobre cigarras e jequitiranaboias. Sobre as cigarras, alguns poemas fazem referência à fábula de Esopo, enquanto vários outros abordam o canto da cigarra, tanto como expressão de alegria quanto de tristeza. O único poema sobre a jequitiranaboia aborda o inseto com diversos erros taxonômicos, provavelmente devido à sua singularidade morfológica, o que demonstra também a falta de disseminação das informações científicas sobre o inseto na cultura popular.

Além de inspirarem diversos poemas e obras literárias, as cigarras também deixaram sua marca em outros aspectos da cultura brasileira. Um exemplo notável é a revista chamada “A Cigarra”, que circulou em São Paulo de 1914 a 1975. Embora abordasse temas variados, desde política até moda, a leveza e o descompromisso da publicação refletiam a mesma atmosfera associada à fábula “A Cigarra e a Formiga”, da qual o título foi

## 117 DE COBRA VOADORA A CANTORAS: UMA REVISÃO DOS “HOMÓPTEROS” NA CULTURA POPULAR BRASILEIRA (HEMIPTERA: STERNORRHYNCHA E AUCHENORRHYNCHA)

inspirado (BONADIO, 2013; SANSEVERINO e SOUZA, 2021). Publicada quinzenalmente, a revista tinha como objetivo “oferecer aos leitores o verão a cada quinzena”, enfatizando o papel das cigarras como símbolo de alegria e descontração (CRESPO, 2004).

### 3.4. Lendas e Crenças:

A cultura é originalmente a maneira com que os ancestrais dos humanos modernos transmitiam conhecimentos. Todo esse conhecimento era transmitido de geração em geração através de lendas, contos e mitos. Quando biólogos e antropólogos falam sobre crenças de uma cultura, provavelmente estão se referindo especificamente às tradições do comportamento verbal daquela cultura (BAUM, 2018). Para o presente estudo foram encontradas e analisadas 22 lendas e crenças das duas subordens, que seguem abaixo:

A jequitiranaboia é um inseto que aterroriza o imaginário popular brasileiro, devido à sua aparência, onde é protagonista de várias lendas que revelam seu caráter “dito terrível” (BRENNER, 1885). Em 1705, foi observada uma característica de luminescência na “jequitiranaboia”, que originou o nome do gênero *Fulgora*, o qual faz referência à deusa romana que fornecia proteção contra relâmpagos e tempestades (ROSS, 1994). No Brasil, existem três espécies com nomes científicos correlacionados a essa característica: *Fulgora lampetis* Burmeister, 1845, *Fulgora laternaria* Linnaeus, 1758 e *Fulgora lucifera* Germar, 1821. Entretanto, a luminescência observada em alguns casos foi, na verdade, causada pela presença ocasional de bactérias patogênicas que se desenvolveram no abdômen, cabeça ou ceco intestinal anterior do inseto (COSTA-LIMA, 1942; GRASSE, 1951; VON IHERING, 1968).

Ainda houve outro equívoco com esse inseto, como o do dicionarista Cândido de Figueiredo, que causou polêmica ao incluir a “jequitiranaboia” em seu dicionário com a definição incoerente de “Borboleta Venenosa do Sertão”, o que gerou desconforto entre naturalistas (LENKO e PAPAVERO, 1979). Na realidade, a “jequitiranaboia” não é uma borboleta e tampouco é venenosa. Entretanto, há diversas lendas que abordam essa imaginária “característica”.

No início do século XIX, dois naturalistas que exploravam a Amazônia registraram um incidente com a “jequitiranaboia”, onde pescadores indígenas mergulharam no rio para fugir do inseto, descrito como muito peçonhento (SPIX e MARTIUS, 1820). Outro relato menciona que o inseto atacou uma canoa, que matou quase todos os ocupantes (BATES, 1864). Spix e Martius (1828) relataram que os indígenas brasileiros consideravam a “jequitiranaboia” venenosa. Na década de 1970, uma “cobra voadora” com cerca de 15 centímetros de comprimento foi capturada e levada para o Instituto Butantan, o que reforçou a crença no veneno do inseto (LENKO e PAPAVERO, 1979).

Nas histórias, o veneno desse inseto é letal até mesmo para árvores, que, de acordo com Lima (1938), a “Tirana-bóia” é um inseto que possui ferrão quase do tamanho de seu corpo e, segundo a crença, voa cegamente até encontrar um obstáculo para cravar seu ferrão, e que por isso seu veneno pode secar e matar árvores. Além disso, um escritor na década de 1930 relatou que quando era criança tinha medo da “jequitiranaboia”, onde a descreveu como uma “cobra cega” com asas de cigarra e ferrão venenoso (LENKO e PAPAVERO, 1979).

## 118 DE COBRA VOADORA A CANTORAS: UMA REVISÃO DOS “HOMÓPTEROS” NA CULTURA POPULAR BRASILEIRA (HEMIPTERA: STERNORRHYNCHA E AUCHENORRHYNCHA)

Outro relato descrito por Costa-Neto (2007), informa que um homem afirmou ter encontrado uma “jequitiranaboia” e a arrastou amarrada a um fio elétrico, o qual alegou que, além de causar choques mortais, o inseto podia apodrecer árvores. No grupo indígena *Baniwa*, acredita-se que para aliviar a dor de uma picada da Jequitiranaboia, é necessário ter relações sexuais (BENTES et al., 2014).

Além das várias lendas e crenças que envolvem a “jequitiranaboia”, sua importância na cultura popular brasileira foi reconhecida em 1987, quando a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos emitiu um selo especial em comemoração aos 50 anos da Sociedade Brasileira de Entomologia, destacando esse inseto como símbolo do folclore e da entomologia nacional, representando também a Sociedade Brasileira de Entomologia (COSTA-NETO, 2002).

As cigarras também possuem diversas lendas e crenças a seu respeito. Alguns registros descrevem que, após emergirem da terra, elas cantam tão intensamente que acabam rachando e morrendo (VON IHERING, 1968; SÁ et al., 2017). No estado de Santa Catarina (SC), existe uma história em que uma cigarra foi amaldiçoada pela própria mãe, que rogou para que ela estourasse de tanto cantar, reforçando a crença (BOITEUX, 1957).

O canto da cigarra ainda possui outras associações significativas. Algumas pessoas no Brasil costumavam manter cigarras em gaiolas para apreciarem seu canto, devido a uma tradição semelhante à dos antigos gregos (LENKO e PAPAVERO, 1979). Além disso, há uma crença de que crianças que bebem uma mistura do líquido liberado pela cigarra com água e desenvolvem uma voz bonita (LENKO e PAPAVERO, 1979).

Em várias regiões, o canto das cigarras ainda é associado à previsão de chuvas e ao início do verão, comportamento esse provavelmente relacionado ao período de acasalamento desses animais, que coincide com a estação chuvosa (COSTA-NETO, 2008).

Existem ainda outros relatos curiosos sobre o canto das cigarras. Segundo Figuiier (1875) um farmacêutico conseguiu atrair uma cigarra até seu nariz assobiando na mesma frequência do canto do inseto. Já no povoado de Remanso, na Bahia, o exoesqueleto de cigarras é associado a tratamentos para surdez (MOURA e MARQUES, 2008). Em Botucatu (SP), acredita-se que é auspicioso construir serrarias onde as cigarras cantam (LENKO e PAPAVERO, 1979). Em Pedra Branca (CE), acredita-se que a “urina” das cigarras pode causar cegueira se cair nos olhos, quando, na verdade, as cigarras expelem o excesso de seiva enquanto se alimentam, o que é inofensivo (COSTA-NETO, 2008). Por fim, algumas crenças dizem que a presença de uma cigarra ao amanhecer ou anoitecer traz boa sorte (MOURA, 1910).

### 4. Considerações Finais

As subordens Sternorrhyncha e Auchenorrhyncha (Hemiptera) possuem uma profunda conexão com o imaginário popular brasileiro, influenciando a música, literatura, lendas e crenças. Apesar de enriquecerem o simbolismo cultural, essas representações estão sujeitas a perpetuar percepções negativas, associando os insetos a perigos ou pragas.

É importante que pesquisas futuras explorem mais amplamente a etnoentomologia no

## 119 DE COBRA VOADORA A CANTORAS: UMA REVISÃO DOS “HOMÓPTEROS” NA CULTURA POPULAR BRASILEIRA (HEMIPTERA: STERNORRHYNCHA E AUCHENORRHYNCHA)

contexto de promoção da conservação da biodiversidade. A conexão entre cultura e ciência oferece um grande potencial para fortalecer a preservação desses insetos, especialmente quando aliada à educação ambiental. Essa abordagem pode auxiliar na reversão de crenças equivocadas, impulsionando os esforços de conservação por meio de uma visão mais positiva dessas espécies.

### Referências

- ACCIOLI, J. Cigarra. **Olho d'água**, São Paulo, SP 1947. 3. ed.
- AMARAL, A. **Poesias completas**. São Paulo, SP: Hucitec, 1978.
- AMMAR, E. D.; HENTZ, M.; HALL, D. G.; SHATTERS JR, R. G. Ultrastructure of wax-producing structures on the integument of the melaleuca psyllid *Boreioglycaspis melaleucae* (Hemiptera: Psyllidae), with honeydew excretion behavior in males and females. **Plos One**, Baltimore, MD-US, v. 10, n. 3, 2015. ed. 0121354. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0121354> Acesso em: 17 jul. 2024.
- AZEVEDO, R. **Que bicho é esse? Cigarra rabo-de-galo: Bicho Nativo**. São Luiz, MA, 2020. Disponível em: <https://www.bichonativo.com.br/post/que-bicho-%C3%A9-esse-cigarra-rabo-de-galo> Acesso em: 01 mai. 2024
- BARRO, J. **A cigarra e a formiga**. São Paulo, SP: Moderna Literatura, 1995.
- BARROS, M. **Ensaio fotográficos**. São Paulo, SP: Alfaguara, 2021.
- BATES, H. W. Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley. **Proceedings of the Entomological Society of London**, Londres, UK, v. 14., 1864.
- BAUM, W. M. **Compreender o Behaviorismo: Comportamento, Cultura e Evolução**. 2018. Artmed Editora.
- BECKER, C. J. Lendas e curiosidades sobre insetos: I – jequitiranaboia. **Natureza em Revista**, Campinas, SP, v.1, p.6-19. 1976.
- BENNET-CLARCK, H. C.; YOUNG, D. A model of mechanism of sound production in cicadas. **The Journal of Experimental Biology**, Queensland, UA, v. 173, p. 123-153, 1992.
- BENTES, S. P. C.; HAMADA, N.; BRUNO, A. C.; COSTA-NETO, E. M. Etnotaxonomia Entomológica Baniwa na Cidade de São Gabriel da Cachoeira, Estado do Amazonas, Brasil. **Revista de Antropologia**, São Paulo, SP, v. 5, p. 708, 2014. Disponível em: <https://repositorio.inpa.gov.br/handle/1/21469> Acesso em: 17 jul. 2024.
- BOITEUX L. Poranduba catarinense. Florianópolis, SC, **Comissão Catarinense de Folclore**, 1957.
- BOMFIM, B. L. S.; FONSECA FILHO, I. C.; FARIAS, J. C.; FRANÇA, S. M.; BARROS, R. F. M.; SILVA, P. R. R. Etnoentomologia em comunidade rural do cerrado piauiense. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, PR, v. 39, 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/328065609.pdf> Acesso em: 01 mai. 2024
- BONADIO, M. C.; BOAVENTURA, T. F. Alceu Penna e as representações gráficas do casamento e da juventude na revista A Cigarra (1947-1955). **Diálogos-Revista**, Maringá,

**120 DE COBRA VOADORA A CANTORAS: UMA REVISÃO DOS “HOMÓPTEROS” NA CULTURA POPULAR BRASILEIRA (HEMIPTERA: STERNORRHYNCHA E AUCHENORRHYNCHA)**

PR, v. 17, n. 2, p. 649-683. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3055/305529170012.pdf> Acesso em: 01 mai. 2024

BOULARD, M. Acoustic signals, Diversity and Behaviour of Cicadas (Cicadidae, Hemiptera). In: Drosopoulos S e Claridge MF (eds.). **Insect Sounds and Communication: Physiology, Behavior, Ecology, and Evolution**. Taylor & Francis group, Londres, UK, 2006. p. 331-336.

BRENNER, J. C. The reputation of the lantern fly. **The American Naturalist**, Chicago, US, v. 19, p.835-838, 1885.

BUENO, E. T.; CARVALHO, B. A. P.; SOUZA, M. M. Marimbondos (Hymenoptera, Vespidae) como fonte de alimentação humana no Brasil: Uma Revisão De Literatura. **Ethnoscientia**, Palmeira dos Índios, AL, v. 05, ed. 01, p. 01-08, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ethnoscientia/article/view/10302> Acesso em: 01 mai. 2024

BUZZI, Z. J. **Coletânea de nomes populares de insetos do Brasil**. Curitiba, PR: Editora UFPR, 1994.

CASCUDO, L. C. **Dicionário do folclore brasileiro**. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Nacional do Livro, Ministério de Educação e Cultura, 1954.

COELHO, F. **Beth e o Pulgão**. 1. ed. Suzano, SP: APGIQ, 2019.

CORDEIRO, I. R. S.; MOREIRA, F. F. F. New distributional data on aquatic and semiaquatic bugs (Hemiptera: Heteroptera: Gerromorpha & Nepomorpha) from South America. **Biodiversity Data Journal**, Londres, UK, n. 3, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4399153/> Acesso em: 16 jul. 2024.

COSTA-LIMA, A. M. **Insetos do Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Escola Nacional de Agronomia, 1942.

COSTA-NETO, E. M. As cigarras (Hemiptera: Cicadidae) na visão dos moradores do povoado de Pedra Branca, Bahia, Brasil. **Boletín de la SEA**, Zaragoza, ESP, n. 43, p. 453-457, 2008. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2776180> Acesso em: 16 jul. 2024.

COSTA-NETO, E. M. Entomofilia: os insetos na arte filatélica. **Bioikos**, Campinas, SP, v. 16, n. 1/2, 2002. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/bioikos/article/view/907> Acesso em: 16 jul. 2024.

COSTA-NETO, E. M. Estudos etnoentomológicos no estado da Bahia, Brasil: uma homenagem aos 50 anos do campo de pesquisa. **Biotemas**, Florianópolis, SC, n. 01, ed. 17, p. 117 - 149, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/view/23272> Acesso em: 16 jul. 2024.

COSTA-NETO, E. M. Fulgora laternaria Linnaeus, 1758 (Hemiptera: Fulgoridae) na concepção dos moradores do povoado de Pedra Branca, Santa Terezinha, Bahia, Brasil. **Revista de Ciências Ambientais**, Niterói, RJ, v. 1, n. 1, p. 35-56, 2007. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Rbca/article/view/1908/1191> Acesso em: 16 jul. 2024.

CRESPO, R. A. Produção literária e projetos político-culturais em revistas de São Paulo e da Cidade do México, nos anos 1910 e 1920. **Revista iberoamericana**, Coimbra, PT, v. 70, n.

**121 DE COBRA VOADORA A CANTORAS: UMA REVISÃO DOS “HOMÓPTEROS” NA CULTURA POPULAR BRASILEIRA (HEMIPTERA: STERNORRHYNCHA E AUCHENORRHYNCHA)**

208/209, p. 677-695, 2004. Disponível em: <https://www.liverpooluniversitypress.co.uk/doi/pdf/10.5195/reviberoamer.2004.5504>  
Acesso em: 16 jul. 2024.

CUNHA, J. A. C.; ANDRADE, E. B.; BARROS, R. F. M. Associação da diversidade de artrópodes com características do solo em diferentes plantios de melancia. **Revista Biociências**, Taubaté, SP, v. 20, ed. 02, p. 22-31, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unitau.br/biociencias/article/view/1866>. Acesso em: 25 jul. 2024.

ESOPO. A cigarra e a formiga. In: **Fábulas**. São Paulo: Martin Claret, 2014.

FALLEIROS, J. **Nirvana**. Monteiro Lobato, SP: Gráfica-Editora. 1925

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1986.

FIGUEIREDO, C. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Lisboa, PT: Tavares Cardoso & Irmão, 1913.

FIGUIER, L. **Les Insects**. Paris, FR: Hachet, 1875.

GALLO, D.; NAKANO, O.; NETO, S. S.; CARVALHO, R. P. L.; BAPTISTA, G. C.; FILHO, E. B.; PARRA, J. R. P.; ZUCCHI, R. A.; ALVES, S. B.; VENDRAMIM, J. D.; MARCHINI, L. C.; LOPES, J. R. S.; OMOTO, C. **Entomologia agrícola**. Piracicaba, SP: Fealq. 2002 v. 10.

GÓES, C. **Mil quadras populares brasileiras (Contribuição ao folk-lore)**. Rio de Janeiro, RJ: F. Briguiet, 1916.

GRASSE, P. P. **Traté de zoologie: Anatomie, systématique, biologie Insectes supérieures et hémiptéroïdes**. 2. ed. Paris: Masson et Cie, 1951. v. 10.

GRAZIA, J.; TAKIYA, D. M.; WOLFF, V. R. S.; SCHWERTNER, C. F.; MEJDALANI, G.; CAVICHIOLI, R. R.; PERONTI, A. L. B. G.; QUEIROZ, D. L.; BURCKHARDT, D.; FERNANDES, J. A. M.; MOREIRA, F. F. M.; GIL-SANTANA, H. R.; FERREIRA, P. S. F.; CARRENHO, R.; BRUGNERA, R.; GUIDOTI, M. Hemiptera Linnaeus, 1758. in: RARAEL, J.A; MELO, G. A. R; CARVALHO, C. J. B.; CASARI, S.; CONSTANTINO, R. **Insetos do Brasil: diversidade e taxonomia**. 2. ed. Manaus, AM: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 2024. cap. 25, p. 368-456.

GUIMARÃES, T. **A cigarra e a formiga**. Embu das Artes- SP: Estrela, 2018. v. 12.

GULLAN, P. J.; CRANSTON, P. S. **Os insetos: um resumo de entomologia**, 3. ed. São Paulo: Roca, 2007.

GULLAN, P. J. Why the taxon Homoptera does not exist. **Entomologica**, v. 33, p. 101-104, 1999. Disponível em: <https://ojs.cimedoc.uniba.it/index.php/entomol/article/download/816/649> Acesso: 17 jul. 2016.

HALF, R. **Profissões mosca branca: o que são e como contratar esses profissionais?** Belo Horizonte, MG, 2019. Disponível em: <https://shorturl.at/jXYYf> Acesso: 17 jul. 2016.

HEINE, P. **A Cigarra e a Formiga: uma aventura em Salvador**. Salvador, BA: Usina de Textos, 2023.

HOGUE, C. L. Amazonian insect myths. **Terra**, [s.l.], v. 23, p. 10-15, 1985.

HOGUE, C. L. Cultural entomology. **Annual Review of Entomology**, California, US, v.32, p.181-199, 1987.

**122 DE COBRA VOADORA A CANTORAS: UMA REVISÃO DOS “HOMÓPTEROS” NA CULTURA POPULAR BRASILEIRA (HEMIPTERA: STERNORRHYNCHA E AUCHENORRHYNCHA)**

HOGUE, Z. J. Observations on the plant host and possible mimicry models of “Lantern Bugs” (*Fulgora* spp.) (Homoptera: Fulgoridae). **Revista de Biologia Tropical**, San José, CR, v. 32, p. 145-150, 1984.

KIRINUS, G. **Criança e poesia na pedagogia Freinet**. São Paulo, SP: Editora Paulinas, 1998.

JEFFORDS, M. R.; STERNBURG, J. G.; WALDBAUER, G. P. Batesian mimicry: field demonstration of the survival value of pipevine swallowtail and monarch color patterns. **Evolution**, p. 275-286, 1979.

KOURYH, J. R. **O grande festival das cigarras**. Recife, PE: Bagaço, 1993.

LENKO, K.; PAPAVERO, N. **Insetos no folclore**. São Paulo, SP: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas. n. 18, e.1, p.145-156, 1979.

LESLIE, C. **A cigarra e a formiga**. Londrina, PR: Florear Livros, 2021. 32 p. v. 1.

LIMA, F. P. **Folclore Acreano**. Brasília, DF: Editora Rio de Janeiro. 1938.

LOBATO, M. **Fábulas**. Rio de Janeiro, RJ: Globinho, 2008.

LOBO, D. S. A Poesia: Corpo, Performance E Oralidade. **Revista Texto Digital**, Florianópolis, SC, v. 11, ed. 01, p. 194-208, 2015.

MAGGESSI, R. **O Canto da Cigarra**. Belo Horizonte: Editora Coerência, 2020.

MAHARANI, Y.; HIDAYAT, P.; RAUF, A.; MARYANA, N. New records of aphid species Subfamily Aphidinae (Hemiptera: Aphididae) in West Java, Indonesia. **Biodiversitas**, Belo Horizonte, v. 19, ed. 02, p. 510-515, 2018. Disponível em: <https://smujo.id/biodiv/article/view/2478> Acesso em: 16 jul. 2024.

MARCONI, M. A. **Comércio de Franca**. 1961.

MARIANO, O. **Toda uma vida de poesia**. 1 e 2. ed. São Paulo: José Olympio. 1957.

MARQUES, P. **Olegário Mariano: o clichê nacionalista e a invenção das cigarras**. 2007. Tese (Doutorando em Teoria e História Literária do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL))- Faculdade de Letras, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: <http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/sinteses/article/view/832> Acesso em: 19 jul. 2024.

MARQUES, P. Olegário Mariano: clichê nacionalista e a invenção das cigarras. **Sínteses**, Campinas, SP, v. 13, p. 216-226. 2008. Disponível em: <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/sinteses/article/view/832> Acesso em: 19 jul. 2024.

MONDON, B. **Petite anthologie de la cigale**. Barbentane, FR: Éditions Équinoxe, 2000.

MOURA, F. D. B. P.; MARQUES, J. G. W. Zooterapia popular na Chapada Diamantina: uma medicina incidental?. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, RJ, v. 13, p. 2179-2188, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2008.v13suppl2/2179-2188/pt>. Acesso em: 19 jul. 2024.

MOURA, I. B. **De Belém a S. João do Araguaia: Valle do rio Tocantins**. Rio de Janeiro, RJ: H. Garnier Livreiro-Editor, 1910.

NELSON, A. S.; MOONEY, K. A. The evolution and ecology of interactions between ants and honeydew-producing hemipteran insects. **Annual Review of Ecology, Evolution, and**

**123 DE COBRA VOADORA A CANTORAS: UMA REVISÃO DOS “HOMÓPTEROS” NA CULTURA POPULAR BRASILEIRA (HEMIPTERA: STERNORRHYNCHA E AUCHENORRHYNCHA)**

**Systematics**, California, US, v. 53, p. 379-402, 2022. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/content/journals/10.1146/annurev-ecolsys-102220-014840>. Acesso em: 19 jul. 2024.

NEPOMOCENO, T. A. R.; CARNIATTO, I. Etnoentomologia em Povos Indígenas Brasileiros: Uma Revisão Sistemática. **Pensar Acadêmico**, Viçosa, MG, v. 20, ed. 01, p. 309-322, 2022. Disponível em: <https://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/2670>. Acesso em: 16 jul. 2024.

NORONHA, S. C. B.; MOURA, P. A.; GOUVÊA, T. P.; TEOFILO-GUEDES, G.; SOUZA, M. M. Marimbondos (Hymenoptera: Vespidae) na cultura popular brasileira. **Ethnoscintia-Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology**, Palmeira dos Índios, AL, v. 6, n. 3, p. 140-158, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ethnoscintia/article/view/10625>. Acesso em: 16 jul. 2024.

O'BRIEN, L. B.; WILSON, S. W. Planthopper systematics and external morphology. In: NAULT, L. R.; RODRÍGUEZ, J. G. (Eds.). **The leafhoppers and planthoppers**. Nova York, US: John Wiley and Sons, 1985. p. 69-102.

OLIVEIRA, C. E.; BOLDO, J. **A cigarra surda e as formigas**. Erechim, RS: Corag, 2002. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/434051891/A-cigarra-surda-e-as-formigas-pdf>. Acesso em: 24 jun. 2024.

OOM, A. **A cigarra e a formiga**. São Paulo, SP: FTD, 2014.

PADUA, D. C.; SOUZA, M. M.; BRUNISMANN, A. G.; COELHO, E. L.; PIRES, E. P. Conhecimento popular sobre vespas sociais (Hymenoptera, Vespidae) nas comunidades do entorno do refúgio da vida silvestre do Rio Pandeiros, norte do estado de Minas Gerais. **Ethnoscintia**, Palmeira dos Índios, AL, v. 2, n. 1, p. 01-10, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ethnoscintia/article/view/10184>. Acesso em: 07 jun. 2024.

PENNY, N. D.; ARIAS, J. R. **Insects of an Amazon forest**. 1982. New York, US: Columbia University Press.

PEREIRA, F. S. **A fábula “A cigarra e a formiga” e as fronteiras da tradução**. 2017. Dissertação (Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas) – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Porto, PT, 2017. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/6acb6f013c480de4c471ab47373c89a0/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 7 jun. 2024.

PETIZA, S.; HAMADA, N.; BRUNO, A. C.; COSTA-NETO, E. M. Etnotaxonomia entomológica baniwa na cidade de São Gabriel da Cachoeira, estado do Amazonas, Brasil. **Amazônica: Revista de Antropologia**, 2013. Belém, PA, v. 5, n. 3, p. 708–732. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/6acb6f013c480de4c471ab47373c89a0/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 15 jun. 2024.

POSEY, D. A. O conhecimento entomológico Kayapó: etnometodologia e sistema cultural. **Anuário Antropológico**, Brasília, DF, v. 6, n. 1, p. 109–124, 1982.

POULTON, E. B. The alligator-like head and thorax of the tropical American *Laternaria laternaria*, L. (Fulgoridae, Homoptera). **Proceedings of the Royal Entomological Society of London**, Londres, UK, v. 7, p. 68–70, 1933.

**124 DE COBRA VOADORA A CANTORAS: UMA REVISÃO DOS “HOMÓPTEROS” NA CULTURA POPULAR BRASILEIRA (HEMIPTERA: STERNORRHYNCHA E AUCHENORRHYNCHA)**

PRADO, A. **Módulo de verão**. In: GUDYNAS, E. Nossacasa. Montevideu, Uruguai, 2017. Disponível em: <http://nossacasa.net/blog/modulo-de-verao/>. Acesso em: 16 jul. 2024.

PRESOTTI, S. **A cigarra musicoterapeuta**. Belo Horizonte: Crivinho, 2020.

QUINTAS, C. **A cigarra e a formiga**. Mustardinha, RE: Florear Livros, 2012.

RAGA, A.; IMPERATO, R.; DE MELLO, W. J.; MAIA, S. Mosca negra dos citros. **Citrus Research & Technology**, São Paulo, SP, v. 34, n. 2, p. 57–63, 2017. Disponível em: <https://www.citrusrt.ccsm.br/journal/citrusrt/article/doi/10.5935/2236-3122.20130007>. Acesso em: 15 jun. 2024.3

RAMOS, G. **São Bernardo**. Rio de Janeiro: Record, 2019.

REIS, L. **Poemas da seca e das cigarras**. Brasília: Thesaurus, 2011.

ROSS, E. S. Fearsome Fulgora. **Pacific Discovery**, California, 1994, v. 47, p. 19–23.

SÁ, M. A. P.; ROMANO, C. A.; MACCAGNAN, D. H. B. Conhecimento popular de moradores do perímetro urbano de Iporá, Goiás, sobre cigarras (Hemiptera: Cicadidae). **Gaia Scientia**, João Pessoa, 2017, v. 11, n. 3, p. 243–258. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/11651?mode=full>. Acesso em: 8 abr. 2024.

SALVADORI, J. R.; TONET, G. E. L. **Manejo integrado dos pulgões de trigo**. 1. ed. Brasília: Embrapa, 2001.

SANBORN, A. F. Checklist of the cicadas (Insecta: Hemiptera: Cicadidae) of Paraguay including new records for six species. **Check List**, Paris, 2011, v. 7, n. 4, p. 465–466. Disponível em: <https://www.biotaxa.org/cl/article/view/7.4.465>. Acesso em: 28 mai. 2024.

SANSEVERINO, R. M.; SOUZA, N. G. “Dentes brancos”: do início do século XX aos dias atuais, estratégias no branqueamento dos brasileiros. **Textura**, São Paulo, 2021, v. 23, ed. 53, p. 335–358. Disponível em: <http://posgrad.ulbra.br/periodicos/index.php/txra/article/view/5834>. Acesso em: 28 mai. 2024.

SANTOS, E. **História, lendas e folclore de nossos bichos**. Rio de Janeiro: Itatiaia, 2000.

SANTOS, M. L. D. **A poesia de Vidas Secas**. 2021b. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2021. Disponível em: [https://www.uern.br/controladepaginas/defendidas-em-2020\\_/arquivos/6182z52\\_ca%C2%B3pia\\_da\\_tese\\_lourdes\\_com\\_folha\\_de\\_aprova%C2%A7a%C2%A3o\\_sem\\_assinatura.pdf](https://www.uern.br/controladepaginas/defendidas-em-2020_/arquivos/6182z52_ca%C2%B3pia_da_tese_lourdes_com_folha_de_aprova%C2%A7a%C2%A3o_sem_assinatura.pdf). Acesso em: 2 jun. 2024.

SANTOS, M. **O calango violeiro e a cigarra valente**. Fortaleza: PAIC, 2013.

SANTOS, R. S. **Reconhecimento de percevejos predadores, fitófagos e hematófagos associados ao açazeiro e nota sobre a Doença de Chagas**. Brasília: Embrapa, 2016.

SANTOS, W. M. **É mentira da cigarra**. São Paulo: Geração Editorial, 2021a.

SCHIAVO, J. **O estranho caso da cobra voadora**. Americana: [s.n.], 2015.

SOARES, W. **Versinhos da cigarra faminta e a formiga esperta**. Joinville: Clube de Autores, 2022.

SOUSA, M. **Turma da Mônica: A cigarra e a formiga**. Barueri: Girassol, 2015.

SOUZA, B. M.; ALBUQUERQUE, L. M. B. Doutrina e ética da Perfect Liberty no resgate de papéis femininos tradicionais. **Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, v. 4, p. 34–46,

**125 DE COBRA VOADORA A CANTORAS: UMA REVISÃO DOS “HOMÓPTEROS” NA CULTURA POPULAR BRASILEIRA (HEMIPTERA: STERNORRHYNCHA E AUCHENORRHYNCHA)**

2002. Disponível em: [https://www.pucsp.br/rever/rv4\\_2002/p\\_souza.pdf](https://www.pucsp.br/rever/rv4_2002/p_souza.pdf). Acesso em: 5 jun. 2024.

SOUZA, F. **O canto da cigarra**. Porto Alegre: FERGS, [s.d.].

SPIX, J. B.; MARTIUS, C. F. P. **Viagens pelo Brasil**. São Paulo: Companhia Melhoramento, 1820. v. 1.

SPIX, J. B.; MARTIUS, C. F. P. **Reise in Brasilien auf Befehl S. M. König Maximilian Joseph von**. Atlas. Munchen: Unternommen und beschrieben von, 1828.

TORRES, A. **A cigarra autista**. Paris: Edição da Autora, 2020.

TREVISAN, J. **A cigarra Cici**. Porto Alegre: FERGS, [s.d.].

VIEIRA, B. **Flor azul, versos, 1914 a 1918**. Rio de Janeiro: Livraria Editora de Leite Ribeiro & Maurillo, 1920.

VIEIRA, S. S. **A formiga e a cigarra: a importância da amizade**. São Paulo: Clube de Autores, 2021. v. 1.

VIEIRA, R. L. B. C. Os marcadores culturais em São Bernardo, de Graciliano Ramos. **Belas Infiéis**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 131–147, 2013.

VON IHERING, R. **Dicionário dos animais do Brasil**. São Paulo: Ed. da UnB, 1968. 898 p.

WENNINGER, E. J.; HALL, D. G. Daily and seasonal patterns in abdominal color in *Diaphorina citri* (Hemiptera: Psyllidae). **Annals of the Entomological Society of America**, v. 101, n. 3, p. 585–592, 2008. Disponível em: <https://academic.oup.com/aesa/article-abstract/101/3/585/8482?login=false>. Acesso em: 11 jun. 2024.

WINK, C.; GUEDES, J. V. C.; FAGUNDES, C. K.; ROVEDDER, A. P. Insetos edáficos como indicadores da qualidade ambiental. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, Lages, v. 4, ed. 1, p. 60–71, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/agroveterinaria/article/view/5405>. Acesso em: 25 jul. 2024.

Recebido em: 05/11/2024

Aprovado em: 27/11/2024

Publicado em: 02/12/2024